

# Sermão 042

As duas obras de caridade do cristão.

Santo Agostinho

**“De que me serve o grande número das vossas vítimas?”,  
diz o Senhor. Já estou farto de holocaustos de cordeiros e da gor-  
dura de novilhos cevados. Eu não quero sangue de touros e de  
bodes<sup>1</sup>.**

## Análise

*Santo Agostinho diz que estava doente quando começou este sermão e que, ao falar, encontrou mais forças do que acreditava ser possível.*

*Ele ensina que o verdadeiro sacrifício do cristão é a obra de caridade e que ela consiste em perdoar e doar.*

*Ele refuta a objeção que se poderia tirar destas palavras: “Livrai-me, Senhor, do homem mau”<sup>2</sup>.*

*O “homem mau” somos nós mesmos.*

---

<sup>1</sup> Isaías 1: 11.

<sup>2</sup> Salmo 139: 2.

## 01

### **A obra do perdão.**

Tenho pouca força, meus irmãos, mas a palavra de Deus tem muita. Que ela se desloque então para os corações de vocês e, se forem obedientes, entenderão suficientemente o que diremos agora.

O relâmpago acaba de estourar na nuvem, o Senhor falou através da boca do profeta Isaías e vocês devem tremer, se forem insensíveis.

A linguagem é clara e não precisa ser explicada. O mais importante é praticá-la.

*De que me serve o grande número das vossas vítimas? Quem foi que pediu isso a vocês? Somos nós que Deus procura e não o que é nosso.*

Ora, o sacrifício do cristão é a obra de caridade para com o pobre, pois é o meio de apaziguar Deus com relação aos pecadores. Se Deus não for apaziguado com relação a eles, quem de nós não será condenado?

É então através da obra de caridade que se purifica dos pecados e das faltas inevitáveis desta vida.

Ora, fazemos obras de caridade de duas maneiras: doando e perdoadando. Doando o bem que se tem e perdoadando o mal que se sofre.

O Senhor, nosso mestre, apresentou em poucas palavras os divinos ensinamentos à terra, para torná-los mais fecundos e menos onero-

sos. Escute então com que precisão ele falou destes dois tipos de obras de caridade.

Ele disse: *Perdoai e sereis perdoados; dai e dar-se-vos-á*<sup>3</sup>.

Perdoe e será perdoado; esta é a obra de caridade do perdão. Doe e lhe será dado; esta é a obra da doação.

Ao fazer a obra do perdão, você não perde nada. Imagine uma pessoa que se apressa em lhe pedir sua clemência e você perdoa. O que você perdeu? Você se torna, no entanto, mais rico em caridade.

Quanto à obra que somos obrigados a fazer doando aos pobres, ela parece mais difícil, pois se abre mão daquilo que se doou ou se doar-á.

## 02

### **A recompensa da usura.**

O Apóstolo, do seu lado, nos tranquiliza. Ele diz: *Segundo as vossas posses. Não se trata de aliviar os outros fazendo-vos sofrer penúria*<sup>4</sup>.

Que cada um então examine o que pode, sem procurar entesourar neste mundo. Que se doe, pois não se perde o que se doa.

O que estou dizendo? Não apenas não se perde o que se doa, como a única coisa que não se perde é aquilo que se doa. Tudo o mais, se

---

<sup>3</sup> Lucas 6: 37 e 38.

<sup>4</sup> 2 Coríntios 8: 11 e 13.

você possui em abundância e não doa, ou você perde nesta vida ou escapa de você na morte.

De fato, meus irmãos, o que nos diz a divina promessa? *Perdoai e sereis perdoados; dai e dar-se-vos-á.*

*Dai e dar-se-vos-á.* A quem se dirige este discurso?

É Deus quem fala ao ser humano, o imortal ao mortal, o opulento Pai de família ao mendigo. Ah! Ele não negará o que lhe demos.

Podemos então emprestar a juros. Doemos a juros; mas doemos a Deus e não aos humanos. Isto é doar Àquele que é rico. É doar a quem nos deu o que doar.

E, por bens de preço vil, por bens frívolos, perecíveis, corruptíveis e terrestres, ele nos promete bens eternos, incorruptíveis. Bens que conservaremos para sempre.

O que dizer mais? Ele nos promete ele mesmo.

Então, se você o ama, compre-o, enviando a ele mesmo. E, para ensinar você a doar a ele de volta, escute, pois, o que ele diz: *Tive fome e me destes de comer; tive sede e me destes de beber; era peregrino e me acolhestes; nu e me vestistes; enfermo e me visitastes; estava na prisão e viestes a mim*<sup>5</sup>.

Eles lhe perguntarão então: *Senhor, quando foi que te vimos nessas condições e o socorremos?*

---

<sup>5</sup> Mateus 25: 35 e 36.

Ele responderá então: *Em verdade eu vos declaro: todas as vezes que fizestes isto a um destes meus irmãos mais pequeninos, foi a mim mesmo que o fizestes*<sup>6</sup>.

Se então, ele nos dá do alto dos céus, ele recebe de nós aqui na terra. E você empresta, em um certo sentido, com juros, a um país distante. Você doa aqui e recebe lá. Você doa aqui coisas perecíveis e lá você receberá coisas que durarão eternamente.

### 03

#### **Deus liberta você de você mesmo e dos seus vícios.**

Mas você não diz a Deus: *Livrai-me, Senhor, do homem mau*<sup>7</sup>?

Acabamos, de fato, de cantar estas palavras e sei com que emoção você clama: *Livrai-me, Senhor, do homem mau.*

Qual é, de fato, o mortal que não sofreu com algum homem mau?

Mas, se você diz com todo seu coração: *Livrai-me, Senhor, do homem mau*, olhe primeiramente para você mesmo e com toda a atenção possível.

Quando você disser: *Livrai-me, Senhor, do homem mau*, imagine que Deus lhe pergunte: “De qual?” Você responderá: “De Fulano, de Beltrano”, ou de qualquer outro inimigo.

---

<sup>6</sup> Mateus 25: 40.

<sup>7</sup> Salmo 139: 2.

Mas o Senhor insistirá: “Você não fala de você mesmo? Se eu pretendo libertá-lo do homem mau, tenho primeiro que libertar você de você mesmo. Esse ímpio faz você sofrer. Evite ter que sofrer com sua própria impiedade”.

Examinemos se esse homem mau encontra em você motivos para atormentá-lo. O que ele fará com você, se você mesmo não for mau?

Não se deixe dominar pela avareza, ser pisado pela concupiscência e nem partido pela cólera. Aí estão seus inimigos interiores.

Se você não prejudicar você mesmo, como então prejudicarão você um mau vizinho, um mau patrão, uma pessoa influente má? Como eles arruinarão você?

Se eles o acharem justo, se o acharem fiel, se o acharem cristão, mais uma vez: como eles o prejudicarão?

Como os judeus prejudicaram Estevão. Mas, ao lhe fazerem mal, eles o cumularam de bens.

Assim, quando você pedir a Deus que o livre dos homens maus, não se esqueça, não se poupe; peça-lhe que ele liberte você de você mesmo.

Como libertar você de você mesmo? Apagando seus pecados, concedendo méritos a você, dando-lhe forças para lutar contra as cobiças, inspirando a virtude em você, derramando em sua alma a unção celeste, para que você triunfe sobre todos os prazeres terrestres.

Ao conceder a você estas graças, Deus o liberta de você mesmo e, no meio dos males deste mundo, você espera com confiança que o Senhor venha lhe trazer os bens que não podem passar.

É o suficiente para hoje. Vocês observam, certamente, que, depois de ter chegado tão fraco, fiquei fortalecido ao falar.

Ah! É porque tenho muito ardor e muito desejo pelo seu avanço!

Não é verdade que o trabalhador dos campos sente menos o peso do trabalho, quando ele espera bons frutos? Sejam meus frutos, para que eu esteja com vocês e juntos sejamos os frutos de Deus.



## **Créditos**

Traduzido de *Oeuvres complètes de Saint Augustin*. Bar-Le-Duc:

Abade Raulx Editor, 1866, por Souza Campos, E. L. de.

© 2019 Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

# Conteúdo

Sermão 042 .....	1
Análise .....	1
01 .....	2
A obra do perdão. ....	2
02 .....	3
A recompensa da usura. ....	3
03 .....	5
Deus liberta você de você mesmo e dos seus vícios. ....	5
Créditos .....	8
Conteúdo .....	9